

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA DE CAMPO E AS POSSIBILIDADES E REFLEXÕES

Francisco José Assunção da Silva¹
Matheus Lima Lopes²

RESUMO:

O presente trabalho vem apresentar o relato de experiência docente da atividade de *aula de campo* no Parque Botânico do Ceará e sua relação com a disciplina de filosofia e suas possibilidades. Por entender que a educação não se limita ao espaço físico da escola, a aula de campo se manifesta como uma prática de ensino e uma construção de novas vivências e processos de ensino e aprendizagem. A atividade desenvolvida foi fruto do processo de formação e supervisão de estágio a partir da seguinte proposta (tarefa para os estagiários) “Elabore uma aula de campo de filosofia”. Para cumprir essa proposta foram sistematizadas 3 etapas: 1 Planejamento, 2 Execução e 3 Avaliação. E como tema norteador da aula foi a educação ambiental tendo como justificativa que a natureza sempre foi objeto de interesse da filosofia e ser um tema transversal e recorrente nos exames de avaliação do ensino médio (ENEM). Tendo como resultados desta experiência a efetivação de aspectos referentes às competências e diretrizes do currículo formal dos estudantes do ensino médio, assim como dos estagiários (docentes em formação) em seu currículo não formal.

Palavras-Chave: Estágio. Ensino de Filosofia. Educação Ambiental.

PHILOSOPHY AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: OUTDOOR CLASS AND POSSIBILITIES AND REFLECTIONS

92

ABSTRACT

The present work presents the report of teaching experience of the *outdoor class* activity in the Parque Botânico do Ceará and its relationship with the discipline of philosophy and its possibilities. Understanding that education is not limited to the physical space of the school, the outdoor class manifests itself as a teaching practice and a construction of new experiences and processes of teaching and learning. The activity developed was the result of the process of training and supervision of internship from the following proposal (task for the interns) "Prepare a philosophy outdoor class". To carry out this proposal, 3 steps were systematized: 1 Planning, 2 Execution and 3 Evaluation. And as the guide of the class was environmental education, with the justification that nature has always been the object of interest to philosophy and to be a crosscutting theme and recurring theme in high school evaluation exams (ENEM). Having as results of this experience the effectiveness of aspects related to the competencies and guide lines of the formal curriculum of high school students, as well as the interns (teachers in training) in their non-formal curriculum.

Keywords: Internship. Philosophy teaching. Environmental education.

1. Introdução

O ensino de filosofia é muitas vezes visto de forma exclusivamente teórica associada ao restrito espaço da sala de aula guiada e conduzida por um livro ou leitura de um texto de forma isolada e individual por parte do estudante que deve ler, compreender, abstrair, criticar e assimilar essa dinâmica do pensamento. Sendo as aulas ministradas por meio de uma

¹Graduado em Filosofia, Mestrando em Filosofia da UECE. Membro do Fórum de Supervisores de Estágio da UECE, Membro do Grupo de Estudos Sartre GES/UECE e Bolsista da Funcap.

Email: fjassuncaoasilva@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2108-1474>

²Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará,

Email:lima.lopes@aluno.uece.br

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-8951-9460>

metodologia expositiva ou com a apresentação sistemática dos pensamentos dos principais filósofos que é correlacionando o seu tempo histórico de modo a apresentar sua relevância para a própria história da filosofia como outras áreas de conhecimento humano.

O presente trabalho vem a discorrer sobre a proposta metodológica de ensino de filosofia no ensino médio por meio da aula de campo, agora não como coadjuvante durante o processo, e sim como unidade curricular protagonista do processo de ensino-aprendizagem que nos permite a visita em in loco, uma vez que, a formação do estudante deve ser de forma diversa.

Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver. (KLINK apud CATABRIGA, 2016, p.05)

A citação acima nos permite reforçar como as experiências próprias são fundamentais para constituição e consolidação do conhecimento, assim sendo gravadas na memória dos indivíduos que levam para vida, ou seja, colocam a teoria em prática. Nessa perspectiva o uso metodológico da aula de campo como proposta didática de ensino é de grande relevância, considerando o que diz os documentos norteadores da educação:

[...] que a escola crie oportunidades para que os alunos construam conhecimentos em sala de aula, como também leve os estudantes para fora dela, tendo em vista que grande parte da compreensão da Geografia passa pelo olhar, uma vez que a observação facilita as explicações sem necessidade de longos discursos (BRASIL, 1998, p. 34)

Assim a escola deve criar as mais diversas possibilidades e situações de ensino. Não só no campo da educação básica, como na educação superior, em especial na formação inicial de professores (como laboratório de iniciação à docência) e continuada (reformulação de métodos e aprimoração de técnicas).

A escola campo que deu origem a esse trabalho atua como parceira do curso de Licenciatura de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) por ser polo de estágio

supervisionado integrar o fórum³. A escola campo⁴ é situada na cidade de Fortaleza, da região 3 das Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) da rede de ensino estadual da modalidade de ensino de tempo integral (EEMTI) com o público de alta vulnerabilidade social e com considerável índice de distorção idade série.

No ano letivo de 2022 os estagiários que se apresentaram para realizar as disciplinas de estágio supervisionado foram indagados pelo professor supervisor a desenvolver uma aula de campo de filosofia com os alunos do 3 ano do ensino médio e da eletiva de horta escolar. À medida que a aula de campo:

Contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas da paisagem do ambiente observado, ampliando os seus horizontes geográficos ao ir além dos textos e das fotografias do livro didático, e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, tais como identificar, distinguir e ampliar os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino, comparando-a com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados. (CORDEIRO E OLIVEIRA, 2011, p.03)

Como se pode observar pelas citações anteriores dos documentos norteadores e de outros pesquisadores é bastante eficaz, e que a unidade curricular geralmente é de referência da metodologia da aula de campo e a geografia ou outra da área de Ciências da Natureza (biologia). Não queremos trazer a discussão “qual a disciplina é mais importante ou área de conhecimento” só destacamos a pouca difusão deste método nas aulas de filosofia (como uma disciplina protagonista e não com tema transversal). Destacamos aqui o papel da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) por meio do Projeto-Parque Escola que no ano de 2019 realizou a formação continuada com professor supervisor por uma imersão para articulação de aula de campo sem necessidade de estar vinculada à disciplinas tradicionais (geografia, biologia ou química).

³ O Fórum de Supervisores de Estágio da UECE /Fórum de Ensino de Filosofia (FÓRUM) foi pensado dentro da Política de Estágio do Curso de Licenciatura em Filosofia da UECE, com o objetivo de ligar diversas instâncias de formação (escola, universidade, etc.) e construir coletivamente variadas estratégias político metodológicas que permitam aos participantes, a partir das suas próprias realidades, refleti-las teórica e praticamente buscando fortalecer a formação docente, o ensino de Filosofia e a organização dos professores. Sendo o Estágio Supervisionado obrigatório e integra o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da UECE, conforme à Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, à Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação e à Resolução 3451/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão UECE, e compõe-se 408 horas/aula, distribuídas em 3 (três) disciplinas semestrais de 136 horas/aula cada. Vide: <https://forum-de-ensino-de-filosofia.webnode.page/>

⁴ Enquanto procedimentos metodológicos para realização deste trabalho optamos por preservar o nome da escola campo, nome dos estudantes e da turma e dos professores parceiros. Já dos estagiários que atuaram como sujeitos autores deste estão publicizados.

Diante do desafio apresentado e as devidas contextualizações aos estagiários para a realização da atividade foi apresentado o produto pedagógico de ABREU (2019) que elabora um guia para realização da aula de campo e consiste em 4 etapas (Planejamento, Execução, Compartilhamento e Avaliação) que serviram de base para estruturação e organização. As seções que seguem são as bases fundamentais teóricas e filosóficas, métodos utilizados, descrição do campo, relato da elaboração e da experiência.

2. A natureza na filosofia grega

Diversos povos, ao longo de sua história, buscavam uma explicação para a origem do mundo. Afinal, de onde o ser humano veio? Ou ainda, de onde surgiu tudo que os cerca? Questões como essas habitaram, e ainda habitam, o imaginário de muitos indivíduos. Porém, a forma como essas perguntas procuravam ser respondidas na antiguidade difere de como é feito atualmente.

Hoje, com um aparato tecnológico muito mais desenvolvido, essas questões acabaram ficando, na maior parte, designadas às ciências naturais. A biologia se encarrega de tentar traçar uma linha que mostre de que maneira o ser humano evoluiu até se tornar o que é hoje. A física, por meio de equações, teorias e experimentos, procura explicar as leis que regem o universo e a sua origem em si. A química, busca demonstrar as estruturas da matéria e de que maneira elas interagem entre si. O que une as três é o fato de que todas elas buscam a explicação da realidade de maneira racional, a partir de um método científico confiável.

Contudo, os mecanismos tecnológicos que dispomos hoje são muito mais desenvolvidos dos que os disponíveis para os humanos há milhares de anos. Na antiguidade, os povos se utilizavam de outros métodos para explicar a sua realidade. Para isso, muito se valeu dos mitos. Os mitos eram narrativas que buscavam por meio de relato de histórias, explicar diversos aspectos do ser humano e o mundo que os cercava. Cada povo, a partir da sua cultura, tinha uma interpretação para a origem das coisas. E com os gregos não era diferente.

Na Grécia Antiga, os seus habitantes buscavam compreender o mundo a partir dos mitos. Nesse período, os poetas tinham um papel muito importante na educação e na formação espiritual dos gregos, pois eram eles que faziam esse intermédio entre o mito e os demais sujeitos da comunidade. Para os gregos as obras de Homero e Hesíodo⁵ apresentam uma função

⁵ Na tradição, Homero e Hesíodo são fundamentais para dar base à filosofia grega. Os poemas homéricos demonstram algumas características que os diferenciam dos demais poemas de outras civilizações da época, como o fato de narrar não apenas uma série de acontecimentos, mas também os seus motivos. Tais características serão indispensáveis para o surgimento da filosofia. De Homero pode-se destacar as obras *Iliada*

muito importante na construção de sua cultura e de sua educação. Suas obras buscavam, ainda que de maneira mítica, explicar a realidade em sua totalidade. Hesíodo, por exemplo, em sua *Teogonia*⁶ descreve a origem do cosmos e o nascimento dos deuses.

Essas explicações mítico-poéticas dados por Homero e Hesíodo, porém, abriram caminho para a explicação filosófica. Já nessas obras o aspecto da busca, ainda que mítica, das causas e razões, e a busca por apresentar a realidade em sua totalidade estavam presentes.

Contudo, essas explicações ainda não eram suficientes para alguns gregos. Desejava-se uma explicação mais racional da realidade, que fugisse do aspecto mítico, onde deuses e criaturas fantásticas regiam o mundo e a vida dos humanos. Para isso, a observação da natureza é de extrema importância para a história da filosofia. Na Grécia Antiga, os filósofos denominados naturalistas, ou filósofos da *Physis*⁷, buscavam uma origem racional do universo que fugisse das explicações dos mitos. Eles buscavam um princípio que desse origem ao universo. Tales de Mileto (fim do VII - primeira metade do séc. VI a.C.) afirmava que esse princípio era a água. Heráclito (sécs. VI-V a.C.) afirmava que o fogo, a partir do fluxo contínuo da natureza, era esse princípio. Já Anaxímenes (séc. VI a.C.) dizia que era o ar. O que há de comum entre esses pensadores é o fato de que, todos eles formularam o seu pensamento a partir da observação da natureza e dessa observação buscaram uma resposta racional por meio dos elementos da natureza, ou seja, os arquétipos⁸.

Assim, pode-se perceber que a observação da natureza foi primordial na história do conhecimento humano. A observação e a racionalização foram o processo investigativo realizados pelos gregos antigos da natureza que abriram o caminho para o desenvolvimento da ciência. O “rompimento” com o pensamento mítico-poético possibilitou que a explicação à partir da natureza, na concepção grega de que natureza era tudo aquilo que estava ao seu redor, tomasse o lugar da explicação fantástica no pensamento grego.

e *Odisséia*. Em relação a Hesíodo, escritos como a *Teogonia* e *As obras e os Dias* também vão apresentar características que serão fundamentais para o pensamento filosófico grego, como a busca de um “princípio primeiro”.

⁶ Em português, existe a edição da editora Iluminuras, traduzida por JaaTorrano e publicada com o título de “*Teogonia, a origem dos deuses*”.

⁷ Apesar do termo *Physis* ser geralmente traduzido por “natureza”, é válido ressaltar que para os gregos o seu sentido é diferente do sentido dado pelos modernos à palavra. De acordo com Reale (2001, p.19): “*Os primeiros filósofos (talvez o próprio Tales) denominaram esse princípio como termo physis, que indica natureza, não no sentido moderno do termo, mas no sentido originário de realidade primeira e fundamental.*”.

⁸ Influenciados pelos poemas de Homero e Hesíodo, que já apresentavam uma questão da causa nos mitos, os filósofos naturalistas, por meio da observação da natureza rompem, mas não de maneira total, como a visão mítica da origem do mundo. A sua busca por um princípio primeiro fez com que diversos filósofos constituíssem a suas próprias teorias, onde cada um deles apresentava uma substância primordial que seria o fundamento da realidade em sua totalidade.

3. A observação da natureza como estímulo do pensamento do estudante.

Dessa maneira, a observação da natureza ainda hoje é importante para se entender o mundo. Com o avanço tecnológico provocado após a Revolução Industrial no século XVIII, houve um crescimento na exploração de recursos naturais e destruição da natureza. Seja no aspecto da extração de matérias-primas para a produção de mercadorias, ou no desmatamento para a construção de grandes pastos, é inegável que a natureza que se vê atualmente é totalmente diferente da natureza que os gregos, na Grécia antiga, observavam. Encontra-se hoje um mundo em que a natureza se apresenta num aspecto muito reduzido.

Nesse contexto, é notável o estímulo da aula de campo para o aprendizado do estudante. A percepção que o ensino não se dá apenas em sala de aula (espaço físico da escola), assim como, o estímulo sensorial provocado pela aula feita em um ambiente externo, pode ser benéfico para o processo de aprendizado dos estudantes. Ao entrar em contato com o mundo externo à instituição escolar, o estudante, da mesma forma que os filósofos da Grécia Antiga, podem observar que tudo ao seu redor também constitui parte de seu desenvolvimento intelectual. Toda a fauna e a flora são constituídas de aspectos que permeiam o conhecimento humano em suas mais diversas formas. Desde a análise da estrutura celular de uma flor através de um microscópio em um laboratório, até a investigação socioeconômica de uma lei referente a um furto de madeira numa floresta na Alemanha⁹. Ver a natureza sob seu aspecto mais “natural” permite ao estudante ter uma noção maior desses processos.

O estímulo sensorial, assim como a criação de memórias provocadas pela aula são capazes de auxiliar a fixar o conteúdo pertencentes às diversas unidades curriculares¹⁰ apresentadas aos estudantes. Nessa circunstância, o conteúdo não está apenas apresentado numa página de um livro, mas diante de seus olhos, com som e cheiros. A árvore que antes só estava evidenciada como texto ou como imagem, agora se apresenta em sua forma material. Da mesma maneira ocorre com os animais. Aspectos que a imagem, de maneira fenomênica, não expõe, agora são exibidos num contato mais direto com o objeto.

⁹Em 1842, o ainda jovem Karl Marx colaborou com o periódico Gazeta Renana, no qual publicou uma série de artigos. Dentre esses artigos, os que mais se sobressaíram foram os que tratavam da questão da lei referente ao furto de madeira. Tal lei aludia a coleta de madeira feita pela população empobrecida da região da província do Reno, no oeste da Alemanha. Para o Estado alemão tal coleta deveria ser considerada furto e, dessa forma, punida. No Brasil, esses textos estão presentes no livro “*Os despossuídos*”, publicado pela primeira vez em português pela editora Boitempo no ano de 2017.

¹⁰ As disciplinas passam a receber a nomenclatura de unidades curriculares com a implementação da BNCC.

Além disso, a aula de campo proporciona a possibilidade de os estudantes terem contato com coisas que normalmente eles não teriam o interesse por conta própria. Expor os alunos a objetos e ambientes novos pode incentivá-los a se interessar por determinados temas que antes eles sequer cogitavam, fazendo assim com que a sua bagagem cultural se expanda. Fazer com que os estudantes tenham novas experiências podem estimulá-los a desenvolverem habilidades que antes eles não sabiam que tinham ou com conteúdo que antes eles não achavam tão interessantes, mas que se revelaram cativantes ao serem apresentados a partir de uma nova perspectiva.

4. Parque-escola

Dessa forma, a aula de campo no Parque Estadual Botânico do Ceará¹¹ pôde propiciar esse estímulo da percepção do mundo aos estudantes. Entender a fauna e a flora de onde vivem ajudará a entender e interpretar a pluralidade do mundo que os cercam. Ao apresentar a fauna e a flora locais, houve a possibilidade de garantir um aprendizado aos alunos sobre a natureza local e a sua realidade.

Figura 1: Fachada Parque Estadual Botânico do Ceará



Fonte: Próprios Autores, 2022

5. A construção da aula de campo

¹¹ O parque, localizado em Caucaia, Ceará, tem uma área por volta de 190 hectares de extensão. Dentro do parque é possível observar os seguintes ecossistemas: Mata de tabuleiro, caatinga, cerrado e uma parte do manguezal.

Em relação à elaboração da aula de campo, algumas considerações devem ser feitas. A aula ocorreu no dia 8 de junho e o destino foi o Parque Estadual Botânico do Ceará, localizado em Caucaia, a 12,7km de distância da Escola Campo do estágio¹². O planejamento inicial da aula foi de responsabilidade dos estagiários Matheus e Mariana (outra estagiária)¹³, enquanto o nosso professor supervisor nos auxiliava em qualquer dúvida que surgisse durante o processo.

Assim, dividimos a preparação da aula desta maneira: a Mariana ficou responsável pela parte burocrática, que era referente a entrar em contato com o parque e agendar a visita para a aula, verificando datas e horários que fossem propícios para os alunos, para os professores e para o próprio parque.

Enquanto isso, Matheus ficou responsável pela elaboração do planejamento da aula de campo. O planejamento consistia em um escrito (projeto de aula) que buscava justificar a aula de campo e fundamentar a sua importância para a formação dos estudantes junto à gestão escolar, demais docentes da turma, aos estudantes e à própria Secretaria de Educação (SEDUC). Além disso, no planejamento constam todas as informações organizacionais necessárias para o agendamento da aula, como o nome do colégio, o nome do professor responsável, a turma que participaria da aula, a disciplina principal, que era de filosofia, e disciplina e unidades eletivas complementares e professores parceiros (Biologia, Horta Escolar e regente do Laboratório Educacional de Ciências -LEC), data em que ocorreria a aula, o local e o horário de chegada, assim como, o horário de retorno.

Em relação a execução da aula, saímos da escola por volta de 13h em um ônibus disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) por meio da Superintendência das Escolas de Fortaleza (SEFOR 3). O trajeto da escola até o parque demorou aproximadamente 15 minutos. Chegando lá, falamos com a administração do parque que nos forneceu uma guia para nos acompanhar por todo o trajeto do parque.

Primeiramente, a guia levou a turma para um auditório, onde fez uma apresentação do local, falou um pouco sobre a fauna e a flora da região, além de abrir espaço para os estudantes apresentarem as suas dúvidas. Depois disso, ela conduziu a turma até a primeira parada que ocorreu ainda perto do auditório. Os estudantes foram levados ao orquidário. O

¹² A aula externa a instituição de ensino se mostra importante para a formação do estudante, pois a partir dela o educando pode observar que o ensino não está apenas preso na sala de aula.

¹³ A escola do campo na época tinha 3 estagiários do Curso de Filosofia da UECE das três etapas da disciplina de estágio I, II e III, cujos objetivos eram distintos. A equipe de estagiários no período era composta por Wesley do estágio III, Mariana do Estágio II e Matheus estágio I.

ambiente era envolto em uma espécie de estufa que auxiliava no desenvolvimento das plantas ali presentes.

Prosseguindo a trilha, a turma chegou ao meliponário. No local foi feita uma explicação sobre as abelhas que eram criadas no local, que é a abelha cupira (*Partamonacupira*). Esse tipo de abelha não apresenta ferrão e é conhecida por ter um mel fino muito apreciado na medicina popular. Após a parada no meliponário, a turma continuou seguindo na trilha. Durante o caminho pode-se observar diversos tipos de plantas. A trilha foi bem extensa e ao longo do caminho era possível observar a variedade apresentada pela fauna local.

O último local visitado, o fim da trilha, foi a lagoa. Lá os estudantes pararam um pouco para descansar após uma longa caminhada. Depois de alguns minutos descansando foi feito o mesmo caminho da trilha de ida, porém, agora no sentido contrário. Após alguns minutos de caminhada os estudantes chegaram ao ônibus. A turma retornou ao colégio por volta das 16h30 min.

A avaliação ocorreu de forma contínua e processual a partir do método de observação realizado pelo professor supervisor, equipe de estagiários, professor parceiro que acompanhou a turma, a educadora ambiental que apoiou a aula de campo e autoavaliação dos estudantes. Ressaltamos aqui alguns pontos (falas e registros). Educadora Ambiental: “poucas turmas concluíram a trilhas e a interação contínua dos estudantes junto aos pontos de observação do parque”¹⁴; Estudante da turma: “agradeço aos professores e estagiários e pela oportunidade de conhecer o parque, permitir um momento de união da turma por ser a primeira aula de campo da turma no ensino médio, devido às restrições impostas pela pandemia.”¹⁵; Professor Parceiro da Eletiva de Horta Escolar: “demonstrou em prática, junto aos estudantes, ações de manejo e conservação da fauna e flora para com a ocupação do espaço”; Professor Supervisor: “para os estagiários foi possível identificar um crescimento de segurança quanto a exposição das falas e autonomia diante das adversidades e ativismo inerentes ao cotidiano da escola” para com a turma do ensino médio, além da atividade escrita, por meio de relatório da aula de campo foi possível ver o desenvolvimento das competências; Matheus: “em relação ao

¹⁴Pontos de observação/ atrativos do parque são banco de germoplasma, um auditório, museu do meio ambiente, xiloteca, meliponário (uma coleção de colmeias de abelhas sem ferrão de vários tipos), orquidário, biblioteca, horto de plantas medicinais. O parque possui 6 km de trilhas sendo o feito de perseverança da turma destaque na rede social do parque site: <https://www.instagram.com/diariodobotanico/> e link do registro: https://www.instagram.com/p/CekGbWnOfGq/?high_id=NDk5N2NIZjQ= .

¹⁵ Estudante do 3º ano do ensino médio que ingressou na escola campo no 1º ano do ensino médio no ano letivo de 2020 em que ainda no 1º bimestre letivo foi suspenso as aulas presenciais e adotado o ensino remoto devido a pandemia de covid-19. Sendo assim, não tiveram oportunidade de nenhuma aula externa presencial da escola.

estágio como formação docente, a aula ocorrida propiciou tanto uma experiência no planejamento de uma aula de campo, pois a partir dela o planejamento de outras aulas externas serão mais fáceis, já que sabemos os processos a serem percorridos para a efetivação da mesma, quanto a possibilidade de observar como os estudantes interagiram com o ambiente ao seu redor, ao mesmo tempo que eram afetados por ele, e assim aprender mais sobre os educandos.”.

6. Considerações finais

A partir do que foi exposto ao longo do texto, algumas considerações podem ser feitas. De acordo com a educadora Sofia Lerche (2015):

A educação, tal como a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados, é um direito social assegurado a todos os brasileiros pela Constituição Federal (CF), promulgada em 1988 (Art. 6º). O direito à educação se viabiliza através da escola, aqui tomada em sentido amplo, significando o lugar onde crianças, jovens e adultos reúnem-se em torno do cotidiano desafio de ensinar e aprender. O termo escola, pois, abrange desde organizações que abrigam as primeiras práticas de educação infantil, àquelas que recebem pessoas interessadas em saberes mais elaborados, a exemplo das instituições de nível superior. (VIEIRA, 2015, p.23-24)

Sendo assim, a escola se apresenta como uma instituição fundamental para a educação dos sujeitos constituintes da sociedade. É a partir dela que as condições materiais de possibilidade de educação serão construídas para que os indivíduos possam ser formados em sua totalidade.

Dessa maneira, a aula de campo se mostra importante, não apenas para o desenvolvimento intelectual do estudante, mas também para a sua formação como sujeito. O contato com a natureza e o mundo exterior a instituição escolar mostra aos educandos que há muito mais a ser contemplado do que eles comumente veem no seu dia a dia. O mundo é um ambiente complexo e heterogêneo, aprender com as suas particularidades abre precedentes para se entender a totalidade das coisas.

A aula apresentada ao longo do texto ocorreu em um parque botânico, logo os estudantes tiveram bastante contato com plantas e animais. Porém, se a aula tivesse ocorrido em outro ambiente, como um museu, por exemplo, os alunos teriam sido expostos a outro tipo de experiência, sua experiência teria sido num campo mais histórico, e o aprendizado histórico é importante para se compreender não só o passado, mas também o presente, e, assim, outros aspectos de suas habilidades seriam estimulados.

Dito isso, a aula de campo no Parque Botânico do Ceará oportunizou uma experiência enriquecedora tanto para os educandos quanto para os educadores. As vivências que a aula no parque possibilitou vão, certamente, influenciar na maneira como os sujeitos que estavam presentes no dia observarão a realidade ao seu redor daqui em diante.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leiza Jane Lopes Lima. **AULA DE CAMPO EM UMA ESCOLA SITUADA EM MARANGUAPE-CE: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**. 2019. Dissertação. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, Centro de Ciências - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39240/5/2018_DIS_LJLLABREU.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

ABREU, Leiza Jane Lopes Lima. **Produto Educacional: Planejando aulas de campo? Tenha aqui um guia facilitador**. 2019. Dissertação. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, Centro de Ciências - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39240/4/2018_PE_LJLLABREU.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: geografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CATABRIGA, Heraclides Eugenio *et al.* Aula de Campo: Uma Estratégia de Ensino na Formação do Indivíduo Cidadão. In: **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE - PRODUÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS VOLUME II**. Maringá, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_uem_heraclideseugeniocatabriga.pdf Acesso em: 20/04/ 2022.

CEARÁ. **PROGRAMA PARQUE-ESCOLA – APRENDENDO COM A NATUREZA**. Fortaleza: Secretaria do Meio Ambiente/ Secretaria de Educação do Ceará, [s. d]. Disponível em <https://www.sema.ce.gov.br/parque-escola> Acesso em: 20 dez. 2022.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves. A AULA DE CAMPO EM GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA. **Revista Geografia**. Londrina, v. 20 n. 2, 2011. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acesso em 20/04/2022.

KLINK, A. **MAR SEM FIM: 360° AO REDOR DA ANTÁRTICA**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LEITE DOS SANTOS, A. F.; DOS SANTOS BURITI, M. M. IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA. **Revista**

GeoUECE. Fortaleza, v. 9, n. 16, p. 181–194, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/3205> . Acesso em: 20 dez. 2022.

MELANI, Ricardo. **DIÁLOGO: PRIMEIROS ESTUDOS EM FILOSOFIA** (Volume único). 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **HISTÓRIA DA FILOSOFIA: FILOSOFIA PAGÃ ANTIGA**, v.1. São Paulo: Paulus. 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche. **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. 2º ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.